

PROGRAMA
DE EDUCAÇÃO
MIDIÁTICA
*Instituto
Palavra Aberta*

5 CONTRI— BUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA AOS DIREITOS DA CRIANÇA NA INTERNET

Bruno Ferreira e Daniela Machado
EducaMídia / Instituto Palavra Aberta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ferreira, Bruno

5 contribuições da educação midiática aos
direitos da criança na internet [livro eletrônico] /
Bruno Ferreira, Daniela Machado. -- São Paulo, SP :
Instituto Palavra Aberta, 2023. -- (Biblioteca
Eucamídia)

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-67989-07-5

1. Direito das crianças - Brasil 2. Educação -
Brasil 3. Internet - Leis e legislação 4. Internet -
Medidas de segurança 5. Mídia social I. Machado,
Daniela. II. Título. III. Série.

23-178114

CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação midiática 370.1

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



BIBLIOTECA EDUCAMÍDIA

5 CONTRI— BUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA AOS DIREITOS DA CRIANÇA NA INTERNET

**Bruno Ferreira e Daniela Machado
EducaMídia / Instituto Palavra Aberta**



As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano,

por meio de plataformas e aplicativos que influenciam a maneira como nos comunicamos e interagimos com o mundo. E o cenário não é diferente para crianças e adolescentes: 92% da população brasileira com idade entre 9 e 17 anos era usuária da internet em 2022, segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil.

Dados como esse mostram que a exposição às telas é uma realidade — ainda que, num país tão desigual, nem todas as crianças tenham as mesmas oportunidades de acesso. Nesse contexto, torna-se urgente prepará-las para um uso mais seguro, responsável, ético e saudável da internet.

O primeiro passo é desconstruir a ideia de que crianças e adolescentes já "vêm de fábrica" com pleno conhecimento e aptos a lidar com a tecnologia pelo simples fato de terem nascido em um mundo em que os dispositivos digitais são quase onipresentes. O termo nativo digital apareceu em 2011 em um famoso artigo do pesquisador norte-americano Marc Prensky e, embora tivesse apenas a intenção de descrever essas gerações, acabou gerando um certo ruído.

De lá para cá, diversas pesquisas têm demonstrado que os jovens estão mais para "inocentes digitais", nas palavras do educador Sam Wineburg, do Stanford History Education Group (SHEG).

O levantamento TIC Kids Online Brasil, por exemplo, mostrou que metade dos usuários de internet entre 11 e 17 anos acredita que todas as pessoas encontram as mesmas informações ao fazer uma pesquisa online, ignorando o papel dos algoritmos e da personalização. Além disso, 43% acham que o primeiro resultado de uma pesquisa online é sempre a melhor fonte de informação, sem se dar conta de que, em diversos casos, o topo da página de resultados do buscador é recheado de conteúdos patrocinados.

Minimizar riscos; ampliar oportunidades

Não faltam alertas sobre os perigos das telas. Do lado da saúde, as preocupações vão de problemas oculares, como miopia, a questões mais delicadas como crise de ansiedade e depressão, além da avaliação de que o tempo de brincadeiras e atividades ao ar livre é substituído por jogos eletrônicos.

Como resposta, associações de médicos e organizações como a Unesco têm se debruçado sobre os direitos das crianças na internet. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) defende que as telas sejam evitadas até os dois anos de idade, limitadas a até uma hora por dia para crianças de 2 a 5 anos e a até duas horas para quem tem entre 6 e 10 anos (sempre com a supervisão de um responsável). Além disso, recomenda que o acesso a videogames não ultrapasse duas a três horas diárias e que adolescentes nunca "virem a noite" jogando, entre outros alertas importantes.

Sem descuidar dos riscos, a proposta deste e-book é refletir também sobre como tirar proveito do aspecto inclusivo e participativo que diversas tecnologias digitais proporcionam aos mais jovens, já mergulhados na cultura digital. Vamos discutir como **proteger as crianças na internet, e não da internet.**

A educação midiática contribui para um uso mais qualificado e responsável dos ambientes digitais, uma vez que estimula o consumo crítico de informações, vídeos, jogos e demais conteúdos e propõe reflexões para a família e para a própria criança. Promove ainda a responsabilidade ao produzir e compartilhar conteúdos, ajudando as crianças a construir a autonomia necessária para participar plenamente da sociedade conectada.

A partir desses três eixos (ler, escrever e participar), a educação midiática pode fazer parte do currículo de qualquer ciclo ou disciplina, de forma transversal e interdisciplinar, construindo as habilidades necessárias para o uso seguro da internet. Além disso, apoia educadores, familiares e responsáveis sobre como mediar o contato das crianças com as telas, ajudando-as a passar da mera presença para a fluência digital.

Neste material, você encontra 5 contribuições da educação midiática aos direitos da criança na internet: (1) segurança da criança, (2) autonomia e criticidade da criança quanto à sua (auto)imagem nas redes, (3) compreensão dos influenciadores digitais e suas responsabilidades, (4) desconstrução de padrões estéticos e sociais e (5) saúde digital.

A seguir, detalhamos cada uma dessas contribuições e, na sequência, indicamos cinco propostas de ações para serem aplicadas por docentes da Educação Básica e/ou familiares e responsáveis.



1

SEGURANÇA DA CRIANÇA

Por que entendemos facilmente que é perigoso deixar uma criança sozinha nas ruas, mas não temos a mesma clareza quando pensamos na internet? Permitir o uso sem supervisão das telas traz riscos, como o de exposição a conteúdos violentos e/ou inadequados para a idade, conexão com pessoas mal-intencionadas ou criminosas, vazamento de dados, entre outros.

A autonomia das crianças para navegar com segurança e responsabilidade na internet precisa ser construída aos poucos, com o apoio e a mediação de educadores, familiares e responsáveis.

A Organização das Nações Unidas (ONU) já declarou que os direitos das crianças também precisam ser respeitados no ambiente digital, de modo a protegê-las mas não privá-las do que a internet pode oferecer de positivo. "O acesso qualificado e significativo às tecnologias digitais pode ajudar as crianças a perceberem a gama completa de seus direitos civis, políticos, culturais, econômicos e sociais. Se não alcançarmos a inclusão digital, as

desigualdades existentes podem ser ampliadas, e novas podem surgir", [defende a entidade](#).

Nesse sentido, a educação midiática é importante aliada para a inclusão digital que vai além da garantia de acesso à internet, contemplando também as habilidades necessárias para um uso mais seguro e qualificado.

A autonomia das crianças para navegar com segurança e responsabilidade na internet precisa ser construída aos poucos, com o apoio e a mediação de educadores, familiares e responsáveis.



2

AUTONOMIA E CRITICIDADE DA CRIANÇA QUANTO À SUA (AUTO) IMAGEM NAS REDES SOCIAIS

As redes sociais são ambientes complexos, que demandam novas camadas de letramento para serem utilizadas com responsabilidade e criticidade. Compreender de que maneira influenciadores digitais são monetizados, identificar novos formatos publicitários e diferenciar fato de opinião são apenas alguns dos aprendizados necessários para o uso seguro das redes.

Além disso, é importante que educadores, familiares e responsáveis propiciem aos mais jovens momentos de reflexão sobre o que as redes sociais mostram. O lado bem-sucedido e mais glamouroso da vida é o que predomina nos posts, que retratam viagens, baladas, lugares bonitos e roupas da moda. O consumo excessivo e acrítico desses conteúdos pode criar a falsa leitura de que "todos estão/são melhores do que eu".

Em alguns casos, são os próprios responsáveis que publicam imagens e informações sobre seus filhos e filhas em situações potencialmente perigosas, como fotos que dão pistas

sobre o endereço ou a escola da criança, ou imagens que podem vir a causar constrangimento no futuro. A prática de compartilhar muitos dados sobre os filhos e filhas tem até um nome: "sharenting" (termo em inglês que vem da junção das palavras "share" - compartilhar - e "parenting"- parentalidade).

A educação midiática abre espaço para que esses temas sejam discutidos e todos os agentes envolvidos entendam seu papel e responsabilidade ao consumir, produzir ou compartilhar conteúdos.



3

COMPREENSÃO DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS E SUAS RESPONSABILIDADES

Muitas crianças estão expostas a conteúdos de influenciadores digitais nas redes sociais. Eles produzem conteúdos com as mais variadas intencionalidades, desde os que buscam engajar e divertir a audiência com histórias, dancinhas e desafios, até os que divulgam produtos, sem evidenciar que se trata de publicidade, isto é, de parcerias pagas com marcas interessadas em estimular o consumo.

Neste caso, é importante que as crianças aprendam que, sobretudo nas redes sociais, os formadores de opinião diversificam suas estratégias discursivas, com o propósito de manter a visibilidade junto ao público e monetizar sua presença nas redes.

Além disso, observa-se uma romantização do trabalho do influenciador digital. Se antigamente um dos principais sonhos das crianças era ser jogador de futebol, por exemplo, hoje o desejo de se tornar YouTuber, TikToker ou Instagramer é cada vez mais comum. Os valores

suscitados a partir dessas figuras, relativos à fama instantânea e ao enriquecimento rápido, criam a ilusão de que galgar essas posições é simples e acessível. No entanto, as redes sociais, assim como outras instâncias da sociedade, também são espaços desiguais e de fetichização.

A educação midiática pode promover um espaço de acolhimento do repertório da criança, primeiramente para compreender os hábitos de consumo nas mídias (o que envolve explorar suas referências e influenciadores favoritos). Num segundo momento, ajuda a problematizar o discurso e a posição que esses ídolos ocupam no imaginário social, questionando sobretudo sua intencionalidade ao divulgar produtos ou serviços voltados às crianças e elucidando os mecanismos de ascensão social dessas personalidades.



4

DESCONSTRUÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS E SOCIAIS

Nas redes sociais, é comum que crianças mais velhas e adolescentes experimentem filtros que modificam sua aparência, deixando as imagens que produzem de si mesmas mais claras ou com seus rostos mais afilados. Nesses ambientes, mensagens que reforçam e supervalorizam padrões estéticos hegemônicos, de culto à magreza e a características eurocêntricas, podem fazer com que alguns enxerguem seus corpos como inadequados ou desvalorizados.

A ausência de uma mediação dialógica da recepção dessas mensagens pode ser danosa à saúde emocional de crianças e adolescentes.

Vídeos e imagens que retratam pessoas felizes, em comemorações, viagens e compras também podem causar frustrações nos mais novos, pela visão de que suas vidas não têm graça ou valor diante do excesso de mensagens de sucesso de outras pessoas.

A ausência de uma mediação dialógica da recepção dessas mensagens pode ser danosa à saúde emocional de crianças e adolescentes. É necessário estabelecer espaços, no âmbito da educação, que reforcem a valorização da diversidade e que promovam o entendimento crítico de que a vida real é distinta da vida representada nas mídias e redes sociais, como o Instagram.

Nesse sentido, a educação midiática, ao propor a reflexão crítica acerca de mensagens que reforçam padrões estéticos e sociais, contribui para que crianças e adolescentes entendam o forte apelo imagético nesses ambientes e a intenção de seus produtores de glamourizar o cotidiano.



5

SAÚDE DIGITAL

Atualmente, avançam as discussões sobre os danos que o excesso de telas produz, sobretudo em crianças, conforme expusemos na introdução deste e-book. Além disso, muito se discute sobre a dependência digital que adolescentes têm desenvolvido.

Afastar-se do celular e das possibilidades de acesso a conteúdos e interações que esse dispositivo proporciona causa ansiedade, dificulta a concentração e o descanso. Vive-se em função dos dispositivos e, em algumas ocasiões, as relações presenciais são preteridas em favor das interações virtuais.

Vive-se em função dos dispositivos e, em algumas ocasiões, as relações presenciais são preteridas em favor das interações virtuais.

Pela dificuldade que envolve mediar a relação entre crianças, adolescentes e dispositivos, algumas redes de ensino, no Brasil e em outros países, decidiram proibir o uso de celulares no contexto escolar. Mas o papel da escola é também o de educar para a cidadania e para as mídias e algumas práticas pedagógicas podem contribuir para disciplinar seu uso, ora recorrendo aos dispositivos digitais, ora negando seu uso para desenvolver outros sentidos e habilidades nos estudantes.

A educação midiática favorece, portanto, o alargamento da compreensão das mídias. Não se trata apenas do que está na internet, mas também no mundo analógico e impresso. Livros são mídias, assim como cartazes, camisetas, revistas, emissoras de rádio e TV. Além disso, contribui para compreender benefícios e malefícios dos recursos digitais, embasando a construção de hábitos equilibrados.

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA PARA FORTALECER A SEGURANÇA DA CRIANÇA NA INTERNET

Por meio de atividades de leitura crítica de mensagens de mídia e de autoexpressão, podemos contribuir para que as crianças compreendam seus direitos e responsabilidades em quaisquer ecossistemas comunicacionais, sejam eles as mídias digitais ou os processos interativos presenciais, no contexto familiar, escolar e em outras instâncias socioculturais.

Por isso, apresentamos cinco propostas pedagógicas flexíveis voltadas principalmente a crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, que podem ser desenvolvidas por educadoras e educadores, com o propósito de refletir sobre comportamentos, hábitos e visões relacionadas à comunicação nas redes sociais e na internet. Em alguns casos, também sugerimos atividades e reflexões para os familiares e responsáveis.



ATIVIDADE 1: MEUS DIREITOS NA INTERNET

O que é a atividade?

Reconhecimento e contextualização dos direitos da criança no ambiente digital.

Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre os direitos da criança na internet.
- Compreender os riscos e as oportunidades geradas pela internet.

Como desenvolvê-la?

Para crianças pequenas:

Explique para a turma o que são os direitos da criança estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pergunte se elas conhecem algum.

Apresente brevemente alguns dos direitos e promova uma rápida conversa sobre o que mais eles gostariam de ver na lista.

Na sequência, informe que o documento foi atualizado para contemplar também os direitos digitais.

Inspire-se no cartaz produzido pela organização sem fins lucrativos 5Rights (que atua em prol de ambientes digitais adequados para crianças), e proponha que elas mesmas façam desenhos para ilustrar cada direito.

[Acesse o material em português aqui.](#)

Para crianças mais velhas:

Apresente à turma o cartaz produzido pela organização sem fins lucrativos 5Rights (que atua em prol de ambientes digitais adequados para crianças), a partir dos Direitos da Criança na Internet estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). [Acesse o material em português aqui.](#)



Em seguida, promova um debate a partir das seguintes perguntas:

- O que você achou dessa lista de direitos?
- Na sua opinião, qual dos direitos digitais das crianças é o mais importante? Por quê?— Pensando em como você usa a internet, que outro(s) direito(s) você acrescentaria?
- Você já se sentiu desrespeitado na internet? Por quê?

Finalize a atividade propondo ao grupo a criação de cartazes (ou outro formato de mídia) expressando um direito que os estudantes percebem que não é respeitado. Se possível, os alunos devem propor ações para que o direito seja, de fato, assegurado.

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos e Ciências Humanas.

Ciclos

Educação Infantil, Ensino Fundamental I

Contribuições aos direitos da criança na internet

- Segurança da criança
- Autonomia e criticidade da criança quanto à sua (auto)imagem nas redes
- Saúde digital



ATIVIDADE 2: EU TENHO VOZ!

O que é a atividade?

Análise de posts de crianças famosas em redes sociais (publicados por pais ou responsáveis).

Objetivos de aprendizagem

- Construir criticidade sobre imagens na internet.
- Compreender a responsabilidade de quem consome e publica conteúdos na internet.
- Refletir sobre os direitos da criança na internet.

Como desenvolvê-la?

Para escolas:

Apresente à turma um post compartilhado em rede social pela atriz Gwyneth Paltrow (que interpreta a esposa do Homem de Ferro nos filmes da Marvel) em que ela aparece ao lado da filha (que, à ocasião, tinha 14 anos):



Reprodução Instagram



Em seguida mostre o comentário que a filha deixou no post (e virou notícia em vários sites e revistas):



Reprodução Instagram

No comentário, Apple Martin diz: "Mãe, nós já discutimos isso. Você não pode postar nada sem meu consentimento."

Divida a turma em grupos de discussão e proponha as seguintes questões:

- Por que você acha que a filha ficou brava?
- Em sua opinião, ela tem razão ou não?
- Você já se viu em uma situação semelhante, em que teve sua imagem publicada sem saber? Como você se sentiu?
- Em quais situações você acha que os familiares ou responsáveis podem publicar na internet imagens de crianças? Por quê?



A partir do que foi conversado, proponha que a turma elabore um "manual de boas práticas digitais" para os adultos. Ou, se preferir, um check-list.

Para familiares/responsáveis:

Observe e analise o mesmo post da atriz Gwyneth Paltrow e o comentário feito por sua filha (materiais disponíveis na atividade anterior).

Refleta sobre seus hábitos digitais:

— Você costuma publicar muitas imagens de seus filhos/filhas na internet? Por quê?

— Você se preocupa com quem vê as imagens que você publica? Como você gerencia seu perfil nas redes sociais (deixando aberto para qualquer pessoa, visível apenas para amigos ou outro formato)?

— O episódio com Gwyneth Paltrow e sua filha provocou quais reflexões?

— Há algum perigo em compartilhar fotos de crianças na internet? Quais?

— Que cuidados você toma (ou passará a tomar)?

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos e Ciências Humanas.

Ciclos

Ensino Fundamental I

Contribuições aos direitos da criança na internet

— Segurança da criança

— Autonomia e criticidade da criança quanto à sua (auto)imagem nas redes



ATIVIDADE 3: MEU INFLUENCIADOR FAVORITO

O que é a atividade?

Revisão crítica do perfil ou de uma postagem de um(a) influenciador(a) digital ou ídolo das crianças.

Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre os discursos de influenciadores digitais e o que motiva as crianças ou adolescentes a segui-los.
- Reconhecer diferentes intencionalidades nos discursos dos influenciadores.

Como desenvolvê-la?

Pergunte à turma quais influenciadores costumam seguir e em quais redes sociais. Depois, pergunte de quais deles os estudantes mais gostam. Busque fazer uma lista com os nomes ditos pela turma. Caso sua turma seja de crianças com menos de 13 anos, não fale em influenciadores mas em ídolos das mídias com os quais se identificam.

Na sequência, organize os estudantes em grupos, conforme a predileção deles por determinados ídolos ou influenciadores. Você pode fazer uma rodada de perguntas sobre qual das personalidades listadas eles gostam mais e separá-los em grupos, conforme expressarem suas preferências.

Depois de separados, entregue uma folha ou cartolina com materiais para desenho e peça que os estudantes, coletivamente, criem uma representação do seu influenciador ou ídolo. Caso sejam alfabetizadas, elas podem escrever palavras ou frases que expliquem por que gostam dessa pessoa.

Peça que as crianças apresentem suas criações para as demais. Depois disso, com a turma toda reunida, proponha uma conversa em torno das perguntas a seguir.

Primeiro, sobre a intenção de entreter:

- O que meu influenciador/ídolo já fez ou disse algo que me fez rir?



- Por que achei isso engraçado?
- Todo mundo poderia achar isso legal e divertido?
- Quem poderia não gostar disso?

Na sequência, explore a intenção de vender:

- Eu já pedi para minha família comprar algo que esse influenciador/ídolo mostrou?
- O que foi que ele mostrou que chamou a minha atenção?
- Por que será que ele mostrou esse produto?

Busque destacar falas que demonstrem mais criticidade nas respostas, isto é, que apresentem boas razões para ser divertido. Caso os estudantes contem histórias em que essas personalidades deboçam de alguém, aprofunde a reflexão, questionando: será que a pessoa sobre quem ele falou dessa forma iria gostar disso?

Busque aprofundar ainda as respostas sobre as razões pelas quais o influenciador ou ídolo pode ter mostrado/divulgado um produto, destacando as falas que expressam a intenção de vender e os ganhos pessoais do influenciador na divulgação.

Encerre a atividade com uma nova proposta de expressão. Com base na conversa, desta vez individualmente, os estudantes devem desenhar ou escrever como o influenciador ou ídolo poderia ser ainda melhor. Você pode propor a questão: “O que ele poderia fazer ou dizer para que seja um influenciador (ou ídolo) ainda mais legal?”.

Após as produções, busque expô-las na sala de aula. Se houver tempo, cada criança pode explicar sua representação aos demais colegas de turma.

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos e Ciências Humanas.

Ciclos

Educação Infantil, Ensino Fundamental I

Contribuições aos direitos da criança na internet

- Compreensão dos influenciadores digitais e suas responsabilidades.
- Desconstrução de padrões estéticos e sociais.



ATIVIDADE 4: REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIAS NAS REDES

O que é a atividade?

Análise de vídeos ou imagens de famílias não convencionais, postadas em redes sociais.

Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre as diferentes composições familiares.
- Compreender e valorizar as diferentes expressões familiares presentes nas redes sociais.

Como desenvolvê-la?

Escolha dois ou mais perfis do Instagram, listados abaixo, e selecione uma imagem representativa das famílias retratadas. As famílias escolhidas são compostas por casais heterossexuais e homoafetivos e por seus filhos e filhas, todos crianças. Há ainda famílias compostas apenas por um pai ou apenas por uma mãe. Você pode ainda escolher perfis de famílias cujos responsáveis não sejam pai nem mãe, mas avôs, avós, tios ou tias, entre outros arranjos.

Comece com uma imagem de uma das famílias composta por casais homoafetivos e estimule a reflexão das crianças:

- O que você vê na foto?
- Há quantas mulheres (ou homens) na imagem?
- Quem mais está na foto?
- O que essas pessoas estão fazendo?

Explore, em cada questão, a ampla participação das crianças. Muitas podem responder a cada uma das quatro perguntas propostas. Nesse processo, quando necessário, incentive as crianças a aprofundar sua reflexão sobre suas interpretações, lançando perguntas complementares, como:

- Como você sabe disso?
- O que te faz pensar assim?

Busque destacar as respostas que mais contribuem para o entendimento de uma família composta por



duas mães ou dois pais, crianças e, se for o caso, algum outro membro.

Após ampla participação na descrição da imagem e na apresentação de evidências pela turma, incentive-as a tirar conclusões a partir da pergunta:

— Isso é uma família? Por quê?

Na sequência, estimule as crianças a uma análise comparativa. Escolha outra imagem de família em outro perfil, dessa vez de uma família composta por casais heterossexuais ou por mães ou pais solo.

Para incentivar a comparação entre as diferentes narrativas visuais, lance as seguintes perguntas à turma:

- Essas famílias são as mesmas?
- Como é a família da primeira foto?
- Quem são as mulheres (ou homens) da primeira família?
- E na segunda família, quem são os adultos? E as crianças?

Assim como na etapa anterior, explore a participação das crianças, incentivando múltiplas respostas a cada uma das questões propostas. Aqui também vale incentivar as crianças a aprofundar sua reflexão sobre suas interpretações, lançando perguntas complementares como:

- Como você sabe disso?
- O que te faz pensar assim?

Por fim, incentive-as a tirar conclusões, a partir das perguntas a seguir, destacando e elogiando respostas que respeitem os diferentes arranjos de famílias e sua diversidade de composições:

- As famílias podem ser diferentes umas das outras?



Como fechamento da atividade, peça às crianças (ou aos seus responsáveis) para que levem ou disponibilizem imagens físicas ou digitais delas em família e que as descrevam e expressem sentimentos e opiniões sobre seus membros aos demais colegas. Por fim, pode-se criar um mural físico ou digital com as imagens.

Referências que podem ser usadas

Perfis de famílias compostas por casais homoafetivos:

@doispaisde2
@duasmaesdobenjamin
@2paisdefrancisco
@duasmaesdocae
@papai_e_papia
@maternidadesapatao

Famílias compostas por mãe e pai:

@familiaquilombo
@sonja_chacon
@morganasecco

Famílias com mãe ou pai solo:

@gabidepretas
@paidopedro_

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos e Ciências Humanas.

Ciclos

Educação Infantil, Ensino Fundamental I

Contribuições aos direitos da criança na internet

- Desconstrução de padrões estéticos e sociais.
- Autonomia e criticidade da criança quanto à sua (auto) imagem nas redes.



ATIVIDADE 5: DIÁRIO DA SAÚDE DIGITAL

O que é a atividade?

Monitoramento e melhoria dos hábitos familiares com relação ao uso de dispositivos digitais no dia a dia.

Objetivos de aprendizagem

- Valorizar momentos off-line de entretenimento e interação com outras pessoas.
- Refletir sobre a importância do uso moderado de celulares, tablets e outros dispositivos digitais.
- Evitar o uso excessivo de telas no cotidiano, engajando as famílias nesse objetivo.

Como desenvolvê-la?

Entregue uma folha de papel A3 dividida igualmente em quatro partes a cada criança. Cada um dos quadrantes refere-se a uma reflexão ou desafio em torno dos hábitos midiáticos das crianças e dos seus familiares. As perguntas de cada quadrante são as seguintes:

- **1º quadrante:** Quem na minha casa passa mais tempo no celular, na frente da TV ou jogando videogame?
- **2º quadrante:** Como eu me sinto quando essa pessoa passa tempo demais no celular, vendo TV ou jogando videogame?
- **3º quadrante:** Que outra coisa legal podemos fazer (com essa pessoa) no lugar de ficar no celular, vendo TV ou jogando videogame?
- **4º quadrante:** Como podemos reduzir o tempo de celular, TV ou videogame para fazer algo diferente juntos? Conte o que você combinou com seu familiar.

É interessante criar um template em que essas perguntas estejam redigidas, ainda que as crianças não sejam alfabetizadas.



As crianças podem se expressar por meio de desenhos ou escrevendo textos curtos. Após as criações, peça para alguns estudantes explicarem seus desenhos ou lerem o que escreveram. Isso pode ser feito pergunta a pergunta ou após as três primeiras respostas.

O último quadrante deve ser respondido em casa, por algum membro da família (preferencialmente os retratados nos quadrantes anteriores) e a criança. Oriente a criança a explicar a atividade aos familiares e a responder com eles a quarta pergunta. Isso pode ainda ser feito por meio de um bilhete às famílias, solicitando a participação delas na atividade e combinando uma data em que a resposta deve ser levada pela criança à escola.

Com a resposta elaborada pelas crianças e seus familiares, abra espaço para que elas exponham seus desenhos ou textos que expressem o que combinaram com as outras pessoas de sua casa.

Após as exposições das crianças, proponha uma reflexão final, que pode ser feita em roda de conversa, com toda a turma:

— Por que é importante reduzir o tempo que gastamos no celular, vendo TV ou jogando videogame?

Após a discussão, faça um mural da produção dos estudantes. Caso prefira, recorte apenas o quarto quadrante para inserir nesse mural.

Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos e Ciências Humanas



Ciclos

Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Contribuições aos direitos da criança na internet

- Saúde digital
- Segurança da criança no mundo digital



REFERÊNCIAS

EDUCAMÍDIA, [Redes Sociais](#). Glossário interativo. Acesso em: 5 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), [General comment n. 25 on children's rights in relation to the digital environment](#). Acesso em: 5 out. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP), [Manual de orientação: #Menos telas #Mais saúde](#). Acesso em: 1 out. 2023.

BORELLI, Alessandra. Crianças e adolescentes no mundo digital: orientações essenciais para o uso seguro e consciente das novas tecnologias. 1a edição. Autêntica Editora, 2022.

5RIGHTS FOUNDATION. [Making child online safety a reality: global toolkit](#). Acesso em 1 out. 2023.



5 Contribuições da Educação Midiática aos Direitos da Criança na Internet – Bruno Ferreira e Daniela Machado.

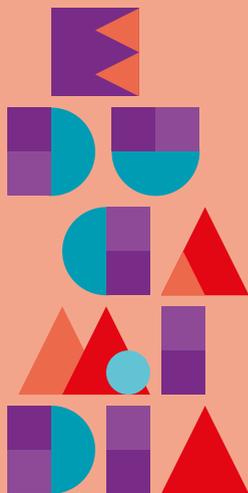
Editado por Instituto Palavra Aberta, 2023.

EducaMídia é o programa de educação midiática criado pelo Instituto Palavra Aberta, com o apoio do Google.org.

Este material está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). É permitido compartilhar (copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato) ou adaptar (remixar, transformar, e criar a partir do material) para qualquer fim, desde que seja dado o crédito apropriado, com link para a licença e indicação caso mudanças tenham sido feitas. A utilização com fins comerciais só poderá ser feita mediante autorização do Instituto Palavra Aberta; para maiores informações favor entrar em contato. Crédito para utilização sem alterações: Este material foi criado por (ou adaptado de) EducaMídia (educamidia.org.br) e está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

*Usou algum dos nossos materiais? Conte-nos postando nas redes sociais com a hashtag **#istoeducacaomidiatica** e marcando o **@educamidia**.*

*Saiba mais sobre o projeto e conheça outros recursos em **www.educamidia.org.br**.*



**PROGRAMA
DE EDUCAÇÃO
MIDIÁTICA**

***Instituto
Palavra Aberta***

EducaMídia é um programa criado para capacitar e engajar professores e organizações de ensino no processo de **educação midiática** dos jovens, desenvolvendo seus **potenciais de comunicação** nos diversos meios, a partir das habilidades de **interpretação crítica** das informações, **produção ativa** de conteúdos e **participação responsável** na sociedade.

www.educamidia.org.br